

## **Nascer *vodunsi*: ritos estéticos iniciáticos no Candomblé Jeje-Mahi**

LEANDRO TIAGO FERREIRA

•9

Doutorando em Design (PPGDesign) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre em Educação Contemporânea (PPGEduc) - Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Design - Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisador do Grupo Barthes: grupo de estudos sobre corpo, gênero, subjetividade (PUC-Rio/CNPq) e d'O IMAGINÁRIO - Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura (UFPE/CNPq). Possui interesse nas áreas de: Estética, Religiões de matriz africana, Design, Educação.

Contato: [leandrotiago555@gmail.com](mailto:leandrotiago555@gmail.com)

Afiliação: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6560-7108>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7145987119235947>

### • RESUMO

O ensaio visual apresentado é parte do trajeto cartográfico que se desprende entre o pesquisador e o Terreiro T'Aziry Ladè, no qual afetações conjuntas são traçadas por via do Candomblé de nação Jeje-Mahi, cujo culto é direcionado às divindades intituladas de voduns. As fotografias que integram o escopo desse trabalho são referentes à iniciação de uma noviça à hierarquia do candomblé, ou seja, o renascimento de uma *vodunsi*. Essa palavra originária dos dialetos fon, utilizada para designar aqueles(as) cujas vidas são perpassadas pela iniciação no culto aos voduns, é demarcadora da união entre o humano e o sagrado. A partir do registro fotográfico, são cristalizadas as dimensões estéticas dos ritos iniciáticos que demarcam a primeira aparição pública da recém-iniciada à Nanã, a partir de três momentos distintos que reiteram a presença do sagrado em seu corpo em transe.

### • PALAVRAS-CHAVE

Candomblé, estética, fotografia.

### • ABSTRACT

The visual essay presented here is part of the cartographic journey between the researcher and the Terreiro T'Aziry Ladè, in which joint affectations are traced through the Candomblé of the Jeje-Mahi nation, whose cult is directed at the deities known as voduns. The photographs within the scope of this work refer to the initiation of a novice into the Candomblé hierarchy, in other words, the rebirth of a vodun. This word from the Fon dialects, used to designate those whose lives are permeated by initiation into the cult of the voduns, demarcates the union between the human and the sacred. The photographic record crystallizes the aesthetic dimensions of the initiation rites that mark the first public appearance of the newly-initiated Nanã, based on three distinct moments that reiterate the presence of the sacred in her body in trance.

### • KEYWORDS

Candomblé, aesthetics, photography.

## 1. Introdução

Na cidade de Caruaru, no agreste pernambucano, o Terreiro T'Aziry Ladè é responsável pela manutenção e difusão do Candomblé Jeje-Mahi, tradição religiosa de matriz africana, cujas potências ressoam nos corpos subalternizados que compõem a geografia periférica do bairro do Morro Bom Jesus. Nesse espaço de atravessamentos e encruzilhadas de axé, resiste a fé não-hegemônica, estritamente afrodiaspórica, que fundamenta os registros do ensaio visual apresentado. Realizado a partir de fotografias que cristalizam a estética dos ritos iniciáticos públicos do candomblé, questiono: como fotografar o invisível?

O sagrado do candomblé orienta a visão desde a metafísica, inteligível, invisível aos olhos, às dimensões estéticas sensíveis, suscetíveis à apreensão de seus significados simbólicos a partir de cerimônias específicas que elevam os corpos subalternizados à sacralização, os tornando capazes de transportar ao território humano a presença do divino. Corpos marginalizados, cujas epistemes são relegadas ao epistemicídio se tornam aparatos fundamentais para a religiosidade de matriz africana a partir de ritos iniciáticos.

A tecer uma cartografia orientada por mapas de afetação entre as subjetividades e particularidades do campo, assim como as minhas próprias na condição de pesquisador e candomblecista, proponho orientar os sentidos para os ritos finais que apresentam um(a) noviço(a) à sociedade do candomblé: a saída de santo, momento de festejo que reúne pessoas do candomblé e simpatizantes em prol do acolhimento de um(a) novo(a) irmã(o). Nascer *vodunsi* é traçar um caminho conjunto ao sagrado, imantar seus mistérios no corpo e deleitar-se com suas potências de preenchimento do corpo que, em transe, o traz à terra.

A cerimônia de saída de santo é composta por três momentos, demarcados pela presença do noviço(a) recém-iniciado(a) com seu corpo adornado com distintos elementos. Em um primeiro momento, é possível observar o recém-iniciado coberto por pinturas rituais realizadas com pós característicos das religiões de matriz africana, como *efum*, *wáji* e *osún*, que remetem aos ritos iniciáticos experienciados durante o recolhimento do(a) *vodunsi*. Durante o segundo momento, o(a) noviço(a) aparece apenas com linhas traçadas em *efum*, a representar a transição gradual entre o período de recolhimento e a apresentação pública. Em última instância, é possível observar a utilização de paramentas completas, o(a) *vodunsi* se apresenta ao salão portando as paramentas e artefatos sacros de sua divindade regente, Nanã.

•11

Desse modo, o registro fotográfico visa cristalizar no semblante do tempo as características sensíveis que reiteram a presença do sagrado, em seus aspectos sensíveis. A confecção de um ensaio visual consequente a esse processo visa conceber um regime de visualidades do candomblé a partir dos festejos públicos, do êxtase e integração ao sagrado.

•12



Figura 1. Informação suprimida, A primeira saída, 2024. – Fotografia do autor.

•13



Figura 2. Informação suprimida, A segunda saída, 2024. – Fotografia do autor.



•14

Figura 3. Informação suprimida, A terceira saída, 2024. – Fotografia do autor.



Figura 4. Informação suprimida, A vodunsi de Nanã porta seu *ibiri*, 2024. – Fotografia do autor.



Figura 5. Informação suprimida, Dança das iabás, 2024. – Fotografia do autor.

•15



Figura 6. Informação suprimida, Rainhas do axé, 2024. – Fotografia do autor.



•16 Figura 7. Informação suprimida, Nanã antiga, Nanã recém-nascida, 2024. – Fotografia do autor.



Figura 8. Informação suprimida, Nanã traz paz ao Terreiro, 2024. – Fotografia do autor.

DOI: <https://doi.org/10.14393/OUV-v21n1a2025-76487>

Recebido em 28/12/2025 - Aprovado em 12/07/2025

Como citar:

Nascer vodunsi: ritos estéticos iniciáticos no Candomblé Jeje-Mahi. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 21, n. 1, [s.d.].

DOI: [10.14393/OUV-v21n1a2025-76487](https://doi.org/10.14393/OUV-v21n1a2025-76487).

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/76487>



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.